

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICASA

**THAYNÁ THEREZA DE OLIVEIRA**

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DO SICOOB CREDIVAR NO DECORRER  
DOS ANOS DE 2015 A 2019**

VARGINHA – MG

2021

**THAYNÁ THEREZA DE OLIVEIRA**

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DO SICOOB CREDIVAR NO DECORRER  
DOS ANOS DE 2015 A 2019**

Trabalho de conclusão do PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas *campus* Varginha.  
Orientador: Prof. Dr. Fernando Batista Pereira

VARGINHA – MG  
2021

**THAYNÁ THEREZA DE OLIVEIRA**

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DO SICOOB CREDIVAR NO DECORRER  
DOS ANOS DE 2015 A 2019**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de Conclusão do PIEPEX, apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas *campus* Varginha como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharela.

Aprovada em: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Fernando Batista Pereira

Assinatura: \_\_\_\_\_

Instituição: Universidade Federal de Alfenas *Campus* Varginha

Prof. Dra. Maria Aparecida Curi

Assinatura: \_\_\_\_\_

Instituição: Universidade Federal de Alfenas *Campus* Varginha

Prof. Dra. Nildred Stael Fernandes Martins

Assinatura: \_\_\_\_\_

Instituição: Universidade Federal de Alfenas *Campus* Varginha

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. COOPERATIVISMO.....	08
2.1 - PRINCÍPIOS E CONCEITOS DO COOPERATIVISMO.....	08
2.2 - RAMOS DO COOPERATIVISMO .....	11
3. COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL.....	13
4. DIFERENÇA ENTRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E OS BANCOS COMERCIAIS.....	15
5. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
6. RESULTADOS.....	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24

## **RESUMO**

O presente trabalho tem o intuito de apresentar as características do cooperativismo, bem como os princípios, conceitos, formas de atuação, ramos, dentre outros aspectos relacionados, além de destacar o cooperativismo de crédito e como ele está alcançando um espaço cada vez maior no Brasil.

Para analisar esse desenvolvimento foram utilizados dados quantitativos do Sicoob Credivar observando a evolução dos resultados como o número de associados, quantidade de funcionários e alguns valores contábeis obtidos através dos relatórios anuais dos anos de 2015 a 2019. Além de fazer uma comparação de algumas tarifas e taxas de juros de produtos do Sicoob Credivar com bancos comerciais.

Através do trabalho é possível concluir que o cooperativismo de créditos está conquistando um grande espaço no mercado e após analisar os resultados Sicoob Credivar nota-se que ele realmente teve avanços significativos, trazendo benefícios tanto socialmente quanto economicamente não só para seus associados, mas para toda a comunidade em que está inserida através de ideais coletivas e democráticas, aumentando a competitividade no sistema financeiro e oferecendo melhores oportunidades para todos que a ele estão associados.

**Palavras-Chave:** Cooperativismo. Cooperativismo no Brasil. Cooperativas de Crédito. Inclusão Financeira.

## 1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo pode ser definido como um conjunto de pessoas físicas e/ou jurídicas que se juntam em torno de um objetivo em comum, ou seja, igualdade e oportunidades vantajosas para todos os associados. Conforme definido por Perius:

Cooperativa é uma sociedade de pessoas com o mesmo ramo de atuação e interesses em comum, de caráter social que não tem como objetivo o lucro, constituída e dirigida pelos próprios associados, onde todos têm os mesmos direitos e deveres e buscam o desenvolvimento social, cultural e econômico para ambos, privilegiando a ajuda mútua. Cooperativa é uma forma de organização de empresas em que as pessoas agrupadas que a constituem são absolutamente iguais e, por uma ação conjunta, tentam resolver uma necessidade. (PERIUS, 2001, p.281).

No decorrer do trabalho, será apresentado as definições do cooperativismo, destacando o cooperativismo de crédito, que apesar de ofertar os mesmos produtos e serviços dos bancos comerciais, ambos se diferenciam pelo fato de que as cooperativas não visam o lucro. De acordo com Meinen e Port:

A cooperativa nasce da vontade e da necessidade de um grupo de pessoas, que se congregam (elegem uma sociedade ou um fórum comum) para a troca (exercício da mutualidade) de soluções. Já a instituição financeira convencional surge da convicção e da iniciativa unilateral do dono do capital (ou do negócio) – sem qualquer consulta ao usuário – com o único objetivo de ampliar (rentabilizar) o capital investido. (MEINEN; PORT, 2014, p.50).

Para se associar a uma cooperativa de crédito, utiliza-se o mesmo raciocínio de uma compra de ações. Sendo assim, é necessário integralizar um capital, denominado quotas - partes, e ao integralizar esse valor é como se o cooperado “comprasse” uma parte do patrimônio da cooperativa passando a ser um dos donos. O valor mínimo dessa integralização é definido em comum acordo através de estatutos e varia de acordo com cada cooperativa.

Ao final de cada exercício é calculado as sobras referentes aos ganhos adquiridos naquele ano, e essas sobras são distribuídas proporcionalmente aos seus associados conforme valor integralizado por cada um.

A próxima seção apresenta um pouco do histórico do cooperativismo de crédito, buscando entender sua dinâmica de funcionamento, seus princípios, conceitos, formas de

atuação, ramos, serviços oferecidos, as principais diferenças do cooperativismo de crédito e dos bancos comerciais e os benefícios trazidos aos seus associados. Após isso, discute-se a metodologia e apresentam-se os resultados da pesquisa, evidenciando-se os avanços desse ramo, seguidos pelas considerações finais.

## 2. COOPERATIVISMO

### 2.1 - PRINCÍPIOS E CONCEITOS DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo pode ser definido como um conjunto de pessoas físicas e/ou jurídicas que se juntam em torno de um objetivo em comum. Através de uma organização onde todos são donos do próprio negócio, utilizam-se do desenvolvimento econômico e social para buscar equilíbrio e oportunidades vantajosas para todos que estão associados a ela.

Conforme Silva, Abrantes e Oliveira:

O cooperativismo é um movimento social e econômico, entre pessoas que tem um objetivo comum, promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de todos os envolvidos. Seus fundamentos são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. (SILVA; ABRANTE; OLIVEIRA, p.2)

Conforme apresentado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), a primeira cooperativa surgiu no ano de 1844 na cidade de Rochdale na Inglaterra, onde havia um grupo de 28 trabalhadores que não estavam tendo condições de comprar os alimentos nos armazéns da região. Como forma de sobreviver o grupo resolveu comprar os alimentos em grande quantidade por preços menores, dos fornecedores dos armazéns e tudo que conseguiam comprar era dividido igualmente entre eles. Doze anos depois, em 1856, a cooperativa alcançou 3.450 sócios com um capital social que aumentou de 28 libras para 152 mil libras e assim surgiu a “Sociedade dos Probos de Rochdale”. (OCB, 2021).

O quadro 1, apresenta os sete princípios do cooperativismo, que surgiram a partir da “Sociedade dos Probos de Rochdale” e são utilizados até os dias atuais. Conforme definido por Meinen e Port:

(...)Os princípios, por sua vez, traduzem os valores e os levam à prática no meio cooperativo. São uma espécie de ponte ligando grandes ideias a ações. Para dar a necessária dinâmica e atualidade à doutrina cooperativista, os princípios são passíveis de revisão na linha de tempo. (MEINEN; PORT, 2014, p28 ).



Quadro 1 - Princípios do cooperativismo

PRINCÍPIOS	DEFINIÇÕES
ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa.
GESTÃO DEMOCRÁTICA	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico-financeiras para tanto, uma remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.
AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
INTERCOOPERAÇÃO	As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais,

	regionais, nacionais e internacionais.
INTERESSE PELA COMUNIDADE	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Elaborado pela autora com base em MEINEN; PORT (2014).

Os princípios cooperativistas são como linhas orientadoras de ação que conforme necessidade podem ser atualizadas no decorrer do tempo, ou seja, eles estabelecem uma direção a ser seguida pelas cooperativas, ajudando-as a construir uma identidade própria e consequentemente, as diferenciando de quaisquer outras empresas.

Além dos sete princípios que fazem com que o cooperativismo possua uma identidade e uma forma específica de atuar, há também três conceitos, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Conceitos do cooperativismo

CONCEITOS	DEFINIÇÕES
COOPERAÇÃO	O cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos.
TRANSFORMAÇÃO	Ser cooperativista é querer impactar não só a própria realidade, mas também a da comunidade e a do mundo. É espalhar sonhos e mostrar que é possível alcançá-los sem deixar ninguém para trás.
EQUILÍBRIO	Ser cooperativista é acreditar que é possível colocar do mesmo lado o que à primeira vista parece ser oposto: o econômico e o social, o individual e o coletivo, a produtividade e a sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora com base em OCB (2021).

Os três conceitos do cooperativismo, são os valores que as cooperativas se baseiam para que haja igualdade e todos cresçam juntos, trazendo benefícios não só para os cooperados, mas impactando positivamente na vida de toda a comunidade em que está inserida. Conforme Meinen e Port:

Por sua inserção comunitária, de onde também emergem, as cooperativas estão naturalmente vocacionadas para fazer o bem nos locais em que estão estabelecidas. Daí a razão do (7º) princípio universal do

“interesse pela comunidade”. Há uma preocupação de gerar progresso conforme a aptidão das populações e de acordo com o potencial econômico da região cooperativada. Pelas mesmas razões, as cooperativas lideram inúmeras iniciativas de caráter sócio-cultural-humanitário. Aliás, é difícil imaginar um evento cultural, um encontro esportivo ou uma mobilização comunitária para arrecadar fundos com propósitos filantrópicos, sem o engajamento de associados, dirigentes e colaboradores de alguma cooperativa. O apoio não se limita à simples entrega de fundos financeiros. Usualmente, a própria organização e a execução são confiadas aos representantes das cooperativas. (MEINEN; PORT, 2014, p. 47-48).

Sendo assim, por meio de projetos e programas, as cooperativas têm o intuito de gerar soluções adequadas e sustentáveis para a comunidade em que está inserida, para isso ela analisa as necessidades de cada um e busca a melhor forma de trazer melhorias através de atitudes solidárias baseadas em seus princípios e valores.

## 2.2 - RAMOS DO COOPERATIVISMO

Anteriormente, o cooperativismo era classificado em 13 ramos de atuação, sendo eles: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer. Porém houve uma nova divisão e ele passou a ser dividido em 7 ramos conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Ramos do cooperativismo

RAMOS	DEFINIÇÕES
AGROPECUÁRIO	Reúne cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social. Hoje, segundo o IBGE, 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa.
CONSUMO	É composto por cooperativas que realizam compras em comum, tanto de produtos quanto de serviços, para seus cooperados (supermercados, farmácias). Engloba, também, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos. A principal alteração deste ramo foi a inclusão dos antigos ramos “Educacional” e “Turismo e Lazer”.

CRÉDITO	Promove a poupança e oferece soluções financeiras adequadas às necessidades de cada cooperado. Sempre a preço justo e em condições vantajosas para os associados. Afinal, o foco do cooperativismo de crédito são as pessoas, não o lucro.
INFRAESTRUTURA	Formado por cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados, como energia e telefonia, por exemplo. Seja repassando a energia de concessionárias ou gerando a sua própria, esses empreendimentos garantem o acesso dos cooperados a condições fundamentais para seu desenvolvimento. A principal alteração neste ramo foi a incorporação do antigo “Ramo Habitacional”. Com isso, passa a incluir, também, as cooperativas de construção de imóveis para moradia.
SAÚDE	Com a modernização, o novo ramo saúde reúne cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865, e também as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras
TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	Aqui está a maior das mudanças no processo de modernização. Esta é a nova denominação do antigo ramo Trabalho. A partir de agora, esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: produção, mineral, parte do turismo e lazer e, por fim, especial.
TRANSPORTE	Formado por cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. Essas cooperativas têm gestões específicas para cada uma de suas modalidades: transporte individual (táxi e mototáxi), transporte coletivo (vans, micro-ônibus e ônibus), transporte de cargas ou moto frete e transporte escolar.

Fonte: Elaborado pela autora com base em OCB (2021).

A tabela 1 especifica o número de cooperativas, de cooperados e de empregados de cada ramo de acordo com a OCB (2021) o número de cooperativas no Brasil, com registro ativo na OCB até a data de 27/11/2020 e registradas junto à OCB até 19/12/2019, era de 5.314 divididas entre os 07 ramos de atuação.

Tabela 1 - Número de cooperativas, de cooperados e de empregados em cada ramo do cooperativismo.

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.223	992.111	207.201
Consumo	263	2.025.545	14.841
Crédito	827	10.786.317	71.740
Infraestrutura	265	1.138.786	7.315
Saúde	783	275.915	108.189
Trabalho, produção de bens e serviços	860	221.134	9.759
Transporte	1.093	99.568	8.531
<b>TOTAL</b>	<b>5.314</b>	<b>15.539.376</b>	<b>427.576</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base em OCB (2021).

Conforme apresentado na tabela 1, o cooperativismo de crédito ocupa a terceira posição e representa 15,56% das cooperativas que atuam no Brasil, movimentando significativamente a economia e trazendo benefícios para mais de 10 milhões de cooperados, que equivale a 69,41% do total de associados beneficiados pelas cooperativas.

### **3. COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL**

No Brasil, as cooperativas tiveram início em 27 de outubro de 1889, em Ouro Preto – MG, com a criação da cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, tendo como foco os produtos agrícolas. Posteriormente, o movimento se espalhou por Minas Gerais e os demais estados do país, como: Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. (OCB, 2021).

Conforme Pinheiros:

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, com o intuito de prestar serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, talões de cheques, prestação de serviços de cobrança, custódia, recebimentos e pagamentos, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor. (PINHEIROS, 2008, p.7).

Desta forma, as cooperativas de crédito possuem os mesmos serviços ofertados pelos bancos comerciais, porém, nas cooperativas de crédito todos são considerados donos do negócio a partir do momento em que se associam a ela.

Para se associar a uma cooperativa de crédito, utiliza-se a mesma lógica de um mercado de ações, pois ao comprar uma ação o investidor se torna sócio de uma empresa passando a participar dos lucros e prejuízos. Em uma cooperativa de crédito não é diferente, pois é necessário integralizar um capital denominado quotas - partes, e esse valor é como se o cooperado “comprasse” uma parte do patrimônio da cooperativa passando a ser um dos donos e podendo usufruir dos serviços e produtos ofertados por ela. Conforme explica Bonfanti:

Para ter acesso aos produtos e serviços de uma cooperativa, incluindo empréstimos, pessoas físicas ou empresas precisam, necessariamente, se associar. Em todos os sistemas, a exigência é que elas façam um aporte no chamado capital social da cooperativa. O valor dessa cota vai de R\$1 a R\$5.000, dependendo do porte da entidade, e pode ser parcelado. Quanto menor for a instituição, maior o valor exigido de cada associado, uma vez que menos pessoas garantem o seu funcionamento. Essa cota é paga apenas uma vez. Voluntariamente, os associados que quiserem podem realizar mais aportes no capital social das cooperativas ao longo do tempo. O benefício que eles teriam seria de formar um patrimônio. Mas não é exigência e também não é o mais comum. (UOL, 2018).

Ao final de cada exercício é calculado as sobras referentes aos ganhos adquiridos naquele ano, e essas sobras são distribuídas proporcionalmente aos seus associados conforme valor integralizado por cada um.

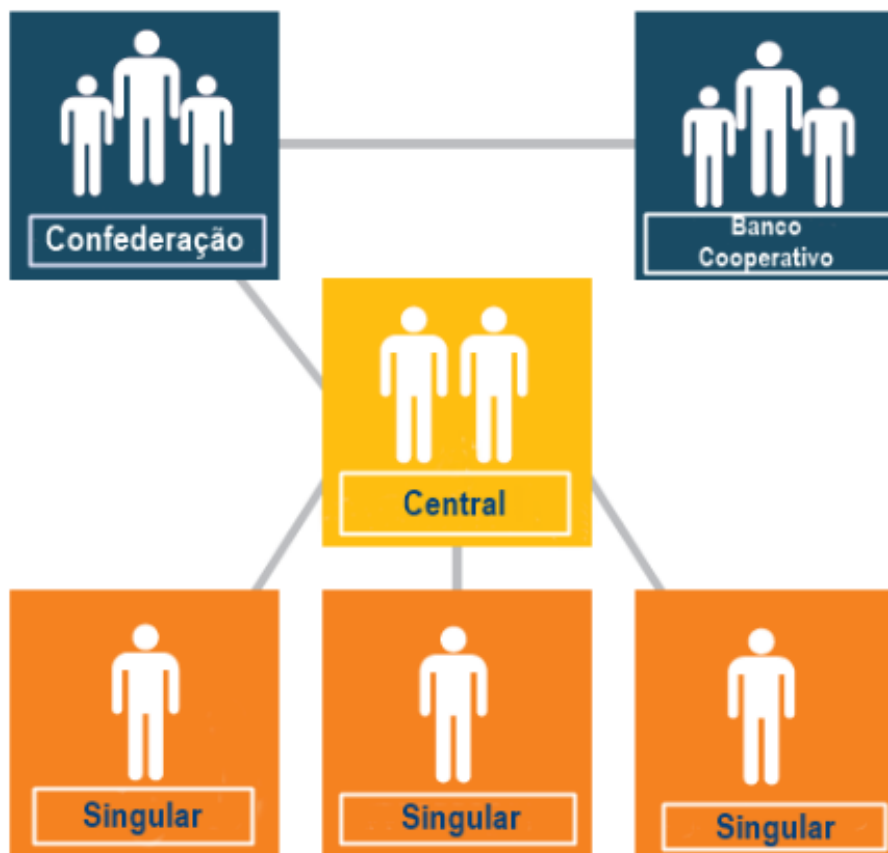
Conforme apresentado pelo FGCOOP (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), as cooperativas de crédito são classificadas em três níveis, sendo eles:

**Cooperativa singular ou de 1º grau:** tem objetivo de prestar serviços diretos ao associado. É constituída por um mínimo de vinte cooperados;

**Central ou cooperativa de 2º grau:** seu objetivo é organizar, em maior escala, os serviços das filiadas, facilitando a utilização recíproca dos serviços. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares;

**Confederação ou cooperativa de 3º grau:** possui personalidade jurídica própria e reúne no mínimo três centrais, com o objetivo de defender seus interesses, promover a padronização, supervisão e integração operacional, financeira, normativa e tecnológica. (FGCOOP, 2021).

Ilustração 1: Organograma simplificado do cooperativismo de crédito



Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro

Desta forma é possível notar que as cooperativas singulares, são a base de todo o sistema estrutural do cooperativismo de crédito, sendo as responsáveis por iniciar o relacionamento com os cooperados.

Atualmente, os principais sistemas cooperativos que atuam no Brasil são: SICREDI (Sistema de Crédito Cooperativo), SICOOB (Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil), UNICRED (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos) e CRESOL (Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária).

#### **4. DIFERENÇA ENTRE AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E OS BANCOS COMERCIAIS**

A grande diferença entre os bancos e as cooperativas é que além de donos os cooperados são o principal foco das cooperativas, elas buscam oferecer equilíbrio, igualdade e os melhores benefícios para todos que a elas estão associadas, dessa forma, todos os lucros

obtidos são reinvestidos ali mesmo, aumentando o capital de todos. No caso dos bancos, o principal foco é o lucro, desta forma eles trabalham de forma competitiva oferecendo taxas de juros e tarifas superiores, os clientes não têm posse nenhuma e os bancos são controlados por um grupo de acionistas que são os únicos que se beneficiam com os lucros obtidos.

De acordo com Meinen e Port:

Num banco, por mais “top” que o usuário possa ser considerado, recebendo atenção diferenciada em razão do volume financeiro que movimenta (tendo à sua disposição até mesmo agências específicas em alguns casos e merecendo nomeação especial), jamais passará de “cliente”. Na cooperativa, não importando o grau de reciprocidade e o montante de investimentos, todo o usuário é “dono”, distinção máxima que faz jus à sua condição societária, sendo que em todas as dependências lhe é conferido o tratamento de proprietário. (MEINEN; PORT, 2014, p.52).

Ou seja, nas cooperativas de crédito todos são tratados como donos e são beneficiados igualmente, sem haver distinção entre os cooperados de acordo com a condição de posse de cada um. No caso dos bancos comerciais, quanto melhor for a condição financeira do cliente, melhor será o seu tratamento, porém, isso apenas o limita a um bom cliente, não fazendo com que ele se torne dono do negócio. No quadro 4 será apresentada as principais diferenças entre os bancos e as cooperativas.

Quadro 4 - Diferença entre bancos e cooperativas de crédito

BANCOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO
São sociedades de capital	São sociedades de pessoas
O poder é exercido na proporção do número de ações	O voto tem peso igual para todos (uma pessoa = um voto)
As deliberações são concentradas	As decisões são partilhadas entre muitos
Os administradores são terceiros (homens do mercado)	Os administradores-líderes são do meio (associados)
O usuário das operações é mero cliente	O usuário é o próprio dono (cooperado)
O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
Podem tratar distintamente cada usuário	Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	Não discriminam, servindo a todos os públicos



Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitações geográficas)	Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
Têm propósitos mercantilistas	A atividade mercantil não é cogitada(art. 79, parágrafo único, da Lei nº 5.764/71)
A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática
Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
Avançam pela competição	Desenvolvem-se pela cooperação
Visam ao lucro por excelência	O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)
O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	são reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Elaborado pela autora com base em MEINEN; PORT (2014).

Além dos cooperados serem considerados donos e receberem tratamentos igualitários, uma outra grande vantagem das cooperativas em relação aos bancos comerciais é o fato de possuírem tarifas dos serviços financeiros menores e taxas de juros mais baixas.

A tabela 2 apresentará a diferença da média das tarifas referente aos mesmos serviços que são oferecidos em cooperativas de créditos e em bancos comerciais e a porcentagem da variação entre essas tarifas

Tabela 2 - Média das tarifas cobradas pelos serviços oferecidos por cooperativas de crédito e bancos comerciais (públicos e privados).

PRODUTOS E SERVIÇOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	BANCOS COMERCIAIS	VARIAÇÃO ENTRE AS TARIFAS
Confecção de cadastro para início de relacionamento	R\$ 39,72	R\$604,22	93,43%
Segunda via de cartão de débito	R\$ 12,37	R\$ 10,94	13,07%
Fornecimento de folha de cheque	R\$ 3,17	R\$ 4,25	25,41%
Saque de conta de depósitos à vista e de poupança – pessoal	R\$ 3,13	R\$3,96	20,96%
Saque de conta de depósitos à vista e de poupança – terminal	R\$ 2,82	R\$ 4,55	38,02%
Depósito Identificado	R\$ 2,67	R\$ 2,82	5,32%
Extrato de um período de conta depósito à vista e poupança	R\$ 2,83	R\$ 7,15	60,42%
Transferência por meio de TED – pessoal	R\$ 14,37	R\$ 24,22	40,67%
Transferência por meio de TED – internet	R\$ 10,37	R\$ 16,99	38,96%
Transferência entre contas na própria instituição	R\$ 2,44	R\$ 4,90	50,20%
Concessão de adiantamento a depositante	R\$ 41,33	R\$ 44,82	7,79%

Fonte: Elaborado pela autora com base em BCB (2021).

Através da tabela 2, é possível perceber que de todos os serviços analisados, a única tarifa das cooperativas que excedem as dos bancos comerciais é: “segunda via de cartão de débito” com diferença de 13,07%. Nos demais serviços, os bancos comerciais possuem as maiores tarifas e na maioria dos casos, com diferenças significativas como no caso de “confecção de cadastro para início de relacionamento” que possui tarifas que podem chegar a ser 93,43% maior que nas cooperativas, “extrato de um período de conta depósito à vista e poupança” com tarifas até 60,42% maiores, entre outras conforme apresentado.

Na tabela 3, será analisada a diferença das taxas de juros cobradas por bancos comerciais e pelas duas maiores cooperativas de crédito do Brasil, Sicoob e Sicredi no ano de 2020.

Tabela 3 - Média das taxas de juros cobradas para produtos oferecidos pelos bancos comerciais (públicos e privados), Sicredi e Sicoob.

MODALIDADE DE CRÉDITO	BANCOS COMERCIAIS	SICREDI	SICOOB
Crédito pessoal	6,08% a.m	3,41% a.m	1,71% a.m
Cheque especial	12,40% a.m	7,61% a.m	6,52% a.m
Cartão de crédito rotativo	12,67% a.m	11,00% a.m	8,40% a.m
Cartão de crédito parcelado	8,92% a.m	6,30% a.m	5,20% a.m
Crédito consignado	1,57% a.m	1,62% a.m	1,43% a.m
Financiamento de veículo	1,49% a.m	1,53% a.m	1,29% a.m

Fonte: Elaborado pela autora com base em Valor Investe (2020).

Na tabela 3 é possível perceber que em todos os produtos analisados o Sicoob possui as menores taxas. É possível analisar também que apenas em dois produtos o Sicredi possui taxa maior que a dos bancos comerciais, que seria o “crédito consignado” e o “financiamento de veículo” e mesmo assim, essas taxas possuem uma diferença menor que 5%. Desta forma é possível confirmar que no modo geral as cooperativas de crédito realmente oferecem tarifas e taxas menores em relação aos bancos comerciais trazendo benefícios aos seus associados.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho se apresenta na forma de revisão de literatura através de pesquisa bibliográfica em artigos, sites e livros que abordam o tema do cooperativismo de crédito no Brasil e também por meio de dados descritivos.

Com intuito de atingir o objetivo do trabalho, foram utilizados os dados do relatório anual de atividades do Sicoob Credivar (2015 - 2019) para elaborar os gráficos que abordam sobre: número de funcionários, número de associados (especificando a quantidade de pessoas físicas e jurídicas), capital social e sobras acumuladas, para analisar o crescimento dessa cooperativa.

Além de um gráfico com dados obtidos através do Banco Central do Brasil (2021), comparando a média das tarifas de serviços oferecidos pelo Sicoob Credivar e pelos bancos comerciais, para analisar as vantagens de associar-se a uma cooperativa de crédito.

## **6. RESULTADOS**

O Sicoob Credivar, é uma das singulares do Sicoob que foi fundada em 03 de outubro de 1988 na cidade de Varginha, no sul de Minas Gerais, por 65 produtores rurais com o intuito de adquirir um atendimento mais ágil e, principalmente, com melhores condições de créditos para o setor de agronegócios.

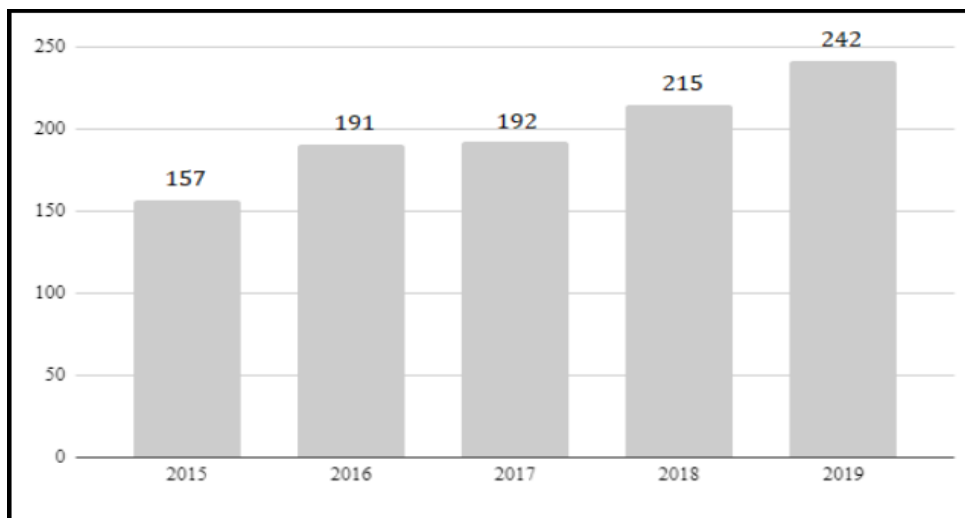
Conforme Bancoob:

O Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos associados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira, onde os clientes são os donos e por isso os resultados financeiros são divididos entre os cooperados. (BANCOOB, 2021).

Atualmente, há 32 anos no mercado, o Sicoob Credivar possui 24 Posto de Atendimentos (PA's) espalhados pelas cidades de Baependi, Cambuquira, Carmo da Cachoeira, Carvalhopolis, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Elói Mendes, Jesuânia, Lambari, Lavras, Machado, Monsenhor Paulo, Paraguaçu, Poço Fundo, São Bento Abade, São João da Mata, São Lourenço, Três Corações e Varginha, e cerca de 37 mil associados, número que vem crescendo cada vez mais. (SICOOB CREDIVAR, 2021).

A primeira análise realizada foi relacionada ao número de funcionários entre os anos de 2015 a 2019, conforme pode ser observado no gráfico 1.

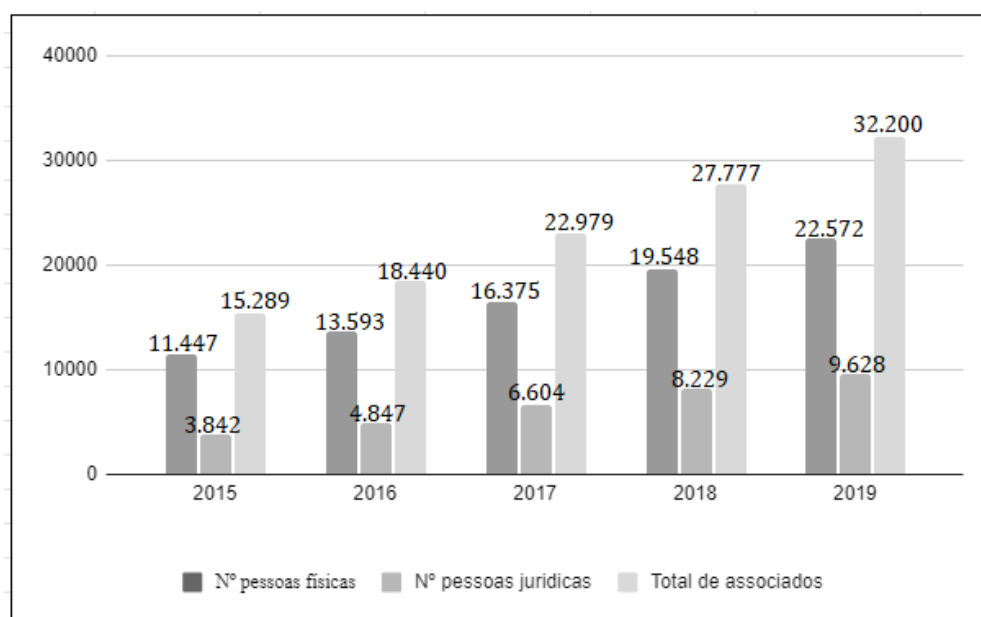
Gráfico 1 - Número de funcionários do Sicoob Credivar no período de 2015 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Relatório Anual do Sicoob Credivar (2015-2019).

Com base nos dados do gráfico 1, no ano de 2015 o Sicoob Credivar possuía 157 funcionários e no ano de 2019 aumentou para 242. Nota-se que no decorrer dos anos esse número somente cresceu, sempre gerando novos empregos, não havendo corte de funcionários e excessos de demissões na cooperativa, aumento que provavelmente foi ocasionado devido ao aumento na demanda de cooperados.

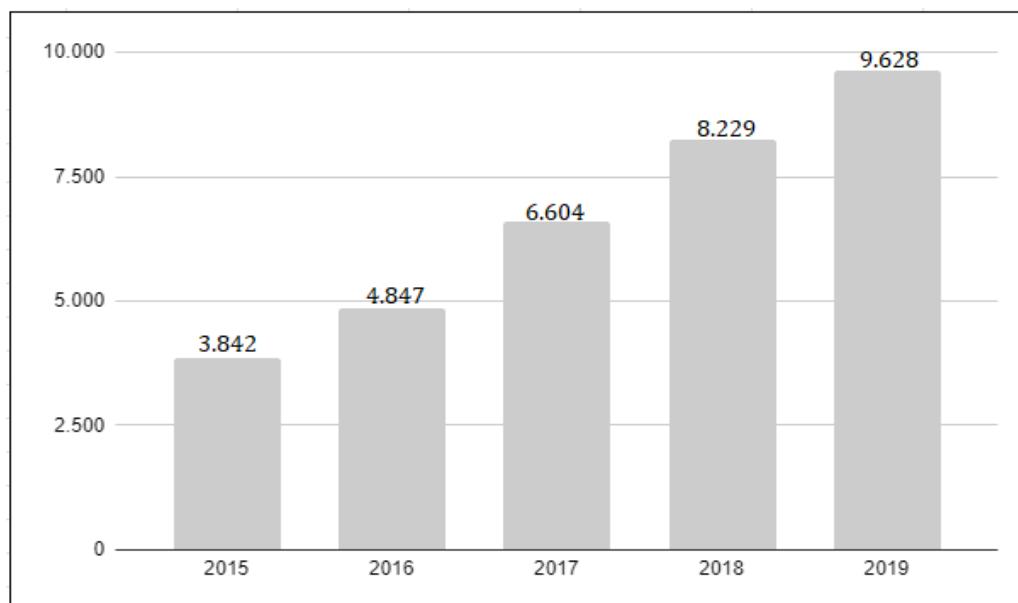
Gráfico 2 – Número de associados ao Sicoob Credivar no período de 2015 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Relatório Anual do Sicoob Credivar (2015-2019).

Através do gráfico 2, nota-se que em todos os anos de 2015 a 2019 houve um aumento significativo no número de associados. A quantidade de pessoas físicas dobrou e a quantidade de pessoas jurídicas triplicou, sendo assim, o total de associados teve um aumento de 110%.

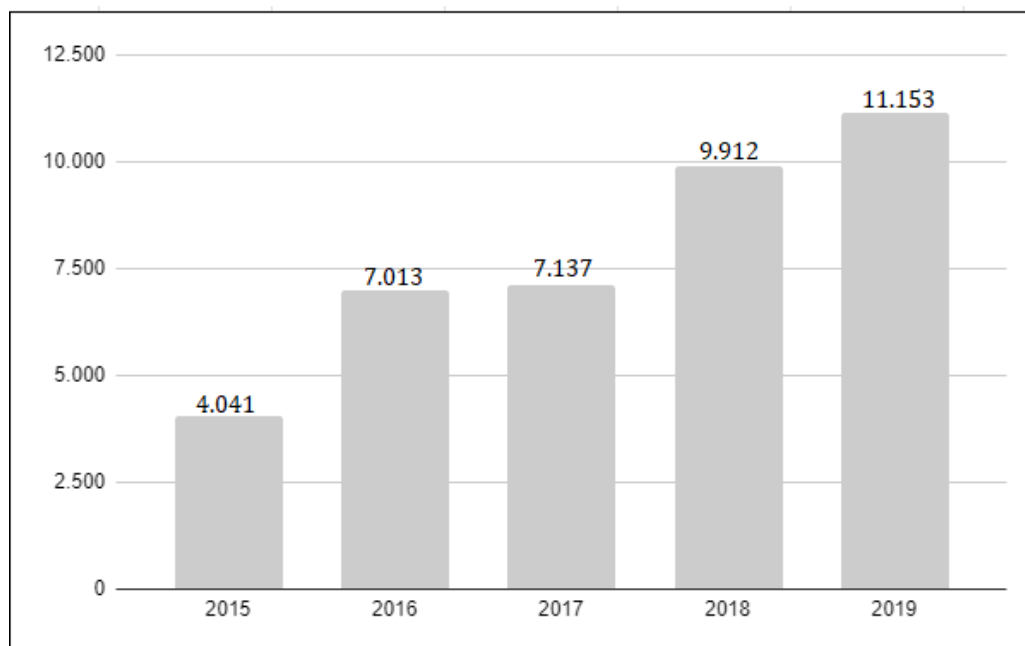
Gráfico 3 – Total de capital social do Sicoob Credivar no período de 2015 a 2019 (em milhões de reais).



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Relatório Anual do Sicoob Credivar (2015-2019).

Através do gráfico 3, nota-se que de 2015 a 2019 o capital social teve um grande aumento, passando de 3.842 milhões de reais para 9.628 milhões de reais, com uma média de aumento de 1.157 milhões de reais por ano. Esse aumento é reflexo do aumento de associados, pois quanto maior o número de associados, maior o capital integralizado que consequentemente aumenta o capital social.

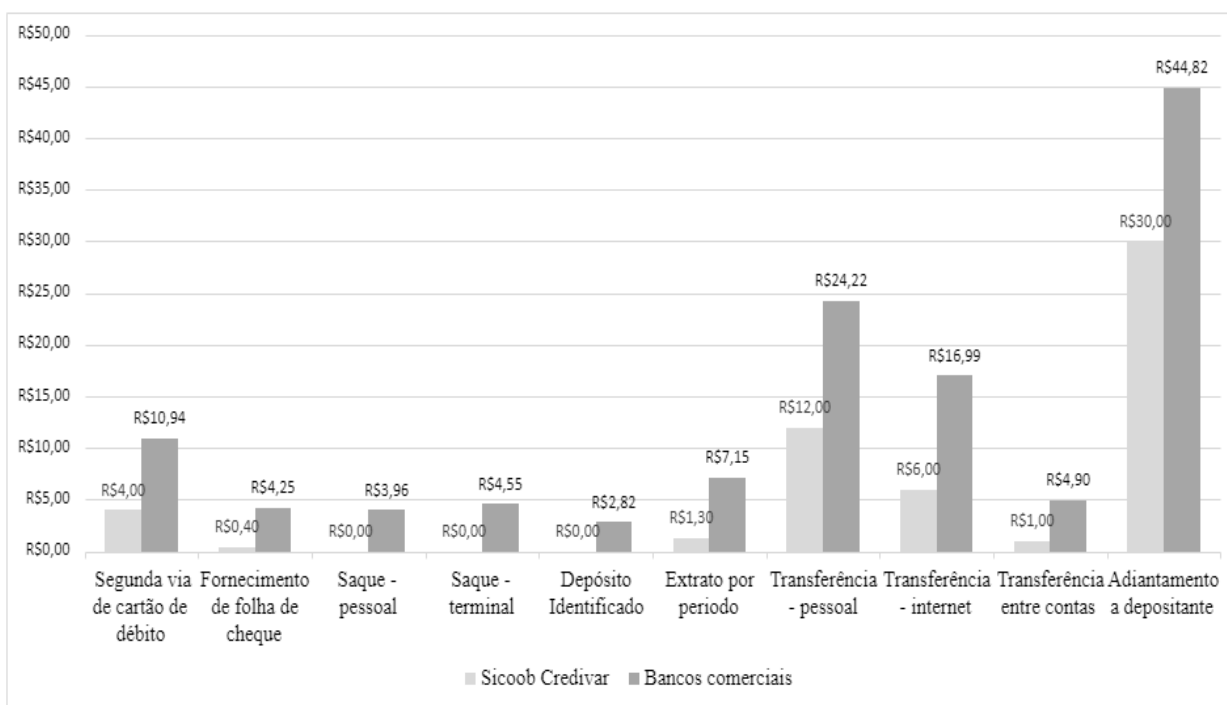
Gráfico 4 – Total de sobras acumuladas no Sicoob Credivar no período de 2015 a 2019  
(em milhões de reais)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Relatório do Sicoob Credivar (2015-2019).

No gráfico 4 é possível mensurar a quantidade de sobras acumuladas, que também é reflexo de resultados apresentados anteriormente, pois quanto maior o número de associados, maior o capital social, maiores são os retornos da cooperativa e conseqüentemente, maiores são as sobras, ou seja, o valor que será devolvido ao cooperado ao final do exercício de acordo com a sua participação.

Gráfico 5 - Média das tarifas cobradas por serviços (para pessoas físicas) pelo Sicoob Credivar e pelos bancos comerciais.



Fonte: Elaborado pela autora com base em BCB (2021).

Conforme apresentado pelo Sicoob, os produtos ofertados pela cooperativa de crédito são os mesmos de um banco comercial como: conta corrente, empréstimos, investimentos, cartões, previdência, poupança, consórcios, seguros, cobrança, adquirência (maquininha de pagamento), dentre outras soluções financeiras.

No gráfico 5 é possível notar que em todos os serviços analisados as tarifas cobradas pelo Sicoob Credivar, são até 50% menores que as cobradas pelos bancos comerciais, sendo que em alguns casos há serviços com isenção de tarifas no Sicoob Credivar, confirmando um dos benefícios de se associar a uma cooperativa de crédito.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi apresentado no decorrer desse trabalho, o cooperativismo surgiu a muitos anos, porém não era bem visto e nem reconhecido como vem ocorrendo nos dias atuais. Buscamos apresentar as definições do cooperativismo, bem como os princípios, conceitos, formas de atuação, ramos, dentre outros aspectos relacionados.



Dentre os ramos em que ele atua, enfatizamos sobre o cooperativismo de crédito apresentando suas características e formas de atuar sempre buscando beneficiar de forma igualitária não só os que a ele estão associados, mas toda a sociedade, além de apontar as principais diferenças entre o cooperativismo de crédito e os bancos comerciais.

Apresentamos os dados quantitativos do Sicoob Credivar e através dos resultados é notável que o cooperativismo de crédito vem ocupando um espaço cada vez maior no mercado. No caso do Sicoob Credivar, a cooperativa iniciou seu trabalho com o intuito de beneficiar produtores rurais e atualmente, 32 anos depois, o número de associados teve um grande crescimento, tanto que passou a atender pessoas físicas e jurídicas que não são necessariamente vinculadas ao setor de agronegócios mas que buscam um bem em comum que seria o equilíbrio, a igualdade e uma forma justa de beneficiar a todos que a ele estão associados.

Segundo Perius:

O cooperativismo, mais do que nunca, se torna uma força viva e, por sinal, apesar de parecer estar em crise, o cooperativismo assim não está. Está em crise o cooperativismo chamado empresarial. Mas o cooperativismo surgido das bases, das entranhas do povo, este está florescendo. Pode-se dizer que o cooperativismo é fruto das grandes crises e das necessidades da população. (PERIUS, 2001, p.281).

Apesar de ainda haver muito a ser explorado sobre o assunto, não restam dúvidas das qualidades e benefícios proporcionados a todos tanto economicamente quanto socialmente pelas cooperativas através da igualdade, das taxas e tarifas mais vantajosas, do fato de todos associados serem donos da cooperativa através da integralização de capital, da divisão dos lucros entre os associados ao final no exercício e principalmente o fato de buscarem beneficiar não só os cooperados mas toda a comunidade em que ela se encontra, em direção a uma maior inclusão financeira da população brasileira.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Consolidado - Bancos privados, Bancos públicos e Caixa Econômica Federal 2021**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Ffis%2Ftarifas%2Fhtms%2Fhtarco03F.asp%3Fidpai%3DTARBANVALMED>>. Acesso em 12/03/2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Consolidado - Cooperativas de Crédito 2021**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Ffis%2Ftarifas%2Fhtms%2Fhtarco04F.asp%3Fidpai%3DTARBANVALMED>>. Acesso em 12/03/2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Consolidado - Sicoob Credivar 2021**. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Ffis%2Ftarifas%2Fhtms%2F25798596.asp%3Fseg%3Dbancossegmento04>> Acesso em:12/03/2021.

BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A (BANCOOB). **Institucional sobre o Sicoob**. Disponível em: < <https://www.bancoob.com.br/sobre-o-sicoob>>. Acesso em 22/02/2021.

BONFANTI, C. Cooperativa é como um banco, mais barata e pode render dinheiro; veja cuidados. **UOL**, Brasília, 07 de junho de 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/07/09/cooperativas-de-credito-vantagens-e-desvantagens.htm>>. Acesso em: 09 de março de 2021.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO (FGCOOP) - **Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Disponível em: < <https://www.fgcoop.coop.br/sncc>>. Acesso em: 18 de março de 2021.

LEWGOY, J. Cooperativas de crédito crescem com taxas baixas e agências. Vale sair do banco?. **VALOR INVESTE**, São Paulo, 22 de janeiro de 2020. Disponível em: < <https://valorinveste.globo.com/objetivo/organize-as-contas/noticia/2020/01/22/cooperativas-de-credito-crescem-com-taxas-baixas-e-agencias-vale-sair-do-banco.ghtml>>. Acesso em: 17 de março de 2021.

MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Editora Confabras, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **O que é cooperativismo**. Disponível em:< <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

PERIUS, V. F. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: História e Evolução Normativa no Brasil**. 6.ed. Brasília: BCB, 2008.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/>>. Acesso em: 16 de março de 2021.

SICOOB CREDIVAR 2021. Disponível em: <<https://www.sicooob.com.br/web/sicooobcredivar/sistema-sicooob>>. Acesso em 18 de Fevereiro de 2021.

SICOOB CREDIVAR. **Relatório Anual 2015**. Belo Horizonte/MG. 2016.

SICOOB CREDIVAR. **Relatório Anual 2016**. Belo Horizonte/MG. 2017.

SICOOB CREDIVAR. **Relatório Anual 2017**. Belo Horizonte/MG. 2018.

SICOOB CREDIVAR. **Relatório Anual 2018**. Belo Horizonte/MG. 2019.

SICOOB CREDIVAR. **Relatório Anual 2019**. Belo Horizonte/MG. 2020.

SILVA, P.; ABRANTES, R.; OLIVEIRA, A, C. **Doutrina e Princípios Cooperativistas: Um Estudo de Caso na Cooperativa Maxi Mundi**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.6, Julho 2012